



EDITORIAL.

No nosso jornalzinho nº 0 pedimos colaboração para encontrar um nome adequado para o nosso jornal. Algumas sugestões foram dadas. Assim temos: O MORCEGO, SIMBIOSE, SELEÇÃO e METAMORFOSE; e ainda há os que opinaram no sentido de que o nome permanecesse simplesmente como - JORNAL DA BIO.

Vamos lançar agora uma campanha para eleger o nome e pedimos aos colaboradores que discutam em suas classes. E para aqueles que não concordam com nenhum deles, que lancem outras propostas.

Deixando de lado a problemática do nome, queremos também dizer que na 1ª edição, um pouco receosos da recepção, mandamos rodar apenas 80 exemplares. Agora, devido à boa receptividade que obtivemos (houve gente inclusive que queria o jornalzinho e ficou sem) aumentamos a tiragem para 130 exemplares. Pretendemos enviar alguns para os outros Centros Acadêmicos de Biologia que conhecemos, a fim de amarrarmos um contato mais efetivo.

Dois problemas básicos permanecem: - o primeiro é o de elaboração do jornal. Embora tenham comparecido colaboradores - uma máquina, três datilógrafos e mais duas pessoas dispostas a ajudar nos artigos - precisamos ainda de muito mais colaborações; não apareceram nenhuma piada, artigos sobre ecologia, biologia, problemas de classe, disciplinas, cursos, etc. Sem estas informações- contribuições, que são "essenciais", o nosso JORNAL não sobrevive; - o segundo é o econômico. É extremamente gratificante saber que há pessoas que fazem bolinhos para arrecadar fundos para o nosso Jornal. Isso é bom. Porém precisamos organizar um fundo de uma maneira mais constante. Só assim o jornal poderá ser quinzenal como programa-

mos. Uma observação - o preço que cobramos mal cobre as despesas de gráfica. Fica faltando a grana para o material de montagem.

Por isso pedimos que as pessoas que estejam interessadas em arrecadar fundos, venham conversar com a equipe do Jornal.

EQUIPE: Julia; Victor (3º ano); Benê (3º ano); Chico (3º ano); Geraldo (3º ano); Darci (3º ano); Rita (1º ano).

ENSINO

GRATUITO ?

As escolas e universidades estatais têm por finalidade dar a todo brasileiro, educação totalmente gratuita e de um nível que permita a formação de profissionais que auxiliem o Brasil a sair de sua condi

ção de subdesenvolvimento político, econômico, cultural e principalmente social.

Porém a educação se vê ameaçada seriamente. O ensino de 1º e 2º graus e o ensino superior tem sofrido, constantemente, cortes

significativos nas suas
verbas, comprometendo o
rendimento e a qualidade
dos mesmos. Isso é o refle
xo da política educacional
do regime que nos governa.
Quem segue diariamente os
jornais deve ter notado a
notícia da proposta orça
mentária do Governo Fede
ral para a União em 1978.

ou seja, 4,17% (em 1964
era superior a 12%). Fica
claro que a preocupação do
regime com a educação dimi
nui, cada vez mais.

A área mais ameaçada da
educação é o ensino supe
rior. É neste setor que os
esforços de instalação do
ensino pago tem se concen
trado. Vários ataques já
foram feitos. O primeiro
foi a tentativa de vincula
ção das universidades às
indústrias e empresas.

Olegário



O Intuito era obter capi
tal do setor privado (na
cional e estrangeiro) pa
ra financiar a educação.
Logicamente, a orientação
do ensino seria para a
formação de técnicos que
suprissem as necessidades
desses setores partic
ulares, prejudicando
sobremaneira a formação
de cientistas assim como
o desenvolvimento de pes
quisas com intuito social
ou mesmo a formação do
"know-how" brasileiro (fa
tor indispensável na inde
pendência científica, tec
nológica e consequentemen
te econômica). Devido às
fortes reacções surgidas
nos meios científico, po
lítico e inclusive no se
tor militar nacionalista.

Dos fatos que mais sobres
sairam foi a participação
do Ministério da Educação
e Cultura (M.E.C.), que
caiu para o índice mais
baixo dos últimos 13 anos.

esta tese foi abandonada, pelos menos por hora.

O regime não desistiu e instalou o Crédito Educativo, que é na realidade o ensino pago com prazo para o pagamento. O estudante empresta o dinheiro hoje e paga depois de formado. Mas se o ensino é realmente grátis, por que ele precisa de empréstimo???

Mas intenção do governo de se desencumbir da

educação não se esgota no Crédito Educativo. Existem também as taxas de serviços, taxas que já pagamos a muito tempo e que com o tempo têm aumentado progressivamente, e se hoje são caras, no ano que vem serão mais ainda. No caso específico da UNICAMP a Reitoria já soltou para aprovação pelo Conselho Diretor, os novos preços para as taxas. A proposta é a seguinte:

SERVIÇOS

PREÇO (R\$)

-Confecção, Expedição e Registro de diploma da Unicamp	550,00
-Registro de diploma de outras instituições	390,00
-Apostilas em diplomas registrados em outras instituições	130,00
-Apostilas em diplomas registrados na Unicamp	95,00
-Urgência para expedição de diplomas	420,00
-Urgência para registro de diploma	420,00
-Matrícula	90,00
-Segunda via do relatório de matrícula	45,00
-Certificado, certidão, atestado de conclusão de graduação e de pós-graduação	150,00
-Certificado, certidão, atestado de estudante especial ou residência médica	290,00
-Histórico escolar	60,00
-Atestados diversos	30,00
-Inscrições (cursos de complementação, de extensão, aperfeiçoamento e especialização)	210,00
-Inscrição para concurso de residência	300,00
-Inscrição para concurso de carreira docente	600,00
-Carteira de identificação	30,00
-Fotos 3x4 (4 fotos)	20,00

Esta proposta será inevitavelmente aprovada pelo Conselho Diretor da UNICAMP, pois a representação discente é composta por apenas 2 estudantes. O Conselho possui mais de 30

membros.

Abaixo mostramos uma ta bela estimativa dos gastos mínimos de um estudante de Biologia, procedente de outro município.

Item	(Cr\$) preço unitário	quantidade	(Cr\$) custo em 4 anos
Moradia	300,00 p/mês	48	14.400,00
Almoço*	9,00 p/ref.	640	5.760,00
Jantar*	7,00 p/ref.	640	4.480,00
Transporte**	0,50 p/viagem	1.280	640,00
Material didático	50,00 p/sem.	8	400,00
Matrícula	90,00 p/sem.	8	720,00
Carteirinha	30,00 p/ano	4	120,00
Diploma	550,00 p/curso	2	1.100,00
Histórico Escolar	60,00 p/curso	1	60,00
total			27.680,00

* - cálculos feitos na base de semestres de 16 semanas e semanas de 5 dias.

** - Cálculos feitos como mencionado acima e na base de 2 viagens por dia.

Os dados da tabela revelam que, primeiro o ensino não é totalmente gratuito, como advogam os porta-vozes do governo, já que durante os quatro anos serão pagos diretamente à universidade pelo menos 8.400 cruzeiros (diploma, matrícula, etc). Segundo, a universidade já se desencumbrou de várias de suas responsabilidades como: a) garantir alimentação, b) transporte, c) moradia; pe

lo menos para os colegas que não possuem recursos para tal. Isto sem falar em material didático como livros, material cirúrgico como pinças, tesouras, bisturis, etc. (no caso da Biologia). É evidente então que se o ensino não é hoje em dia totalmente pago, ele está em vias de se tornar (pelo menos é essa a intenção). Mais claro ainda é a seleção econômica que existe hoje com rela-

ção ao ensino superior.

Que condições tem uma família de 5 membros (pai, mãe e 3 filhos) de sustentar pelo menos um filho cursando uma escola superior, com uma renda de 2 salários mínimos? - O estudante pode trabalhar e sustentar-se enquanto estuda, diriam alguns. Mas, mesmo se isto for possível com toda a carga horária que seu curso exige, este estudante estaria inevitavelmente prejudicado na sua saúde e no seu estudo. - Existe o Crédito Educativo, replicariam os mesmos. Mas isso não é o ensino pago?

Não poderíamos, então, visualizar um quadro mais amplo?

Analisando a "pirâmide" da distribuição da renda no Brasil, poderíamos perceber de imediato que a maioria da população brasileira possui baixa renda. Não uma relação entre nível cultural e renda? Não seria a Educação um meio de ascensão social?



Não seria ainda a Universidade um lento e apurado processo de seleção (econômica, ideológica, etc. inclusive física e psicológica).

Mas, e a "democratização relativa" do ensino devido a massificação provocada pela proliferação de escolas particulares?

Não seria essa "massa" fornecedora de mão-de-obra para os quadros médios do Sistema: tecno-burocratas, professores, etc?

Não viria daí suas características: meio perío-

do, aulas no noturno, resolução 30 e Estudos Sociais etc.). Enquanto que as Universidades Estatais com seus cursos de "alto nível" não estariam adaptadas à formação dos quadros "executivos" para o "Establishment" e adaptar o "know-how" alienígena? Daí o período integral, a maior seleção, pós-graduação, etc?

Não reproduziria a Educação no Brasil características do próprio Sistema?



ACREDITE SE PUDER E QUISER

Num dia tal (18/10) certa aula de Fisiologia Humana, mais explicitamente "Reprodução Animal", vários alunos não assistiram aula. Chegaram minutos após às 2 horas, e encontraram as portas do anfiteatro 4 TRANCADAS.

O professor disse que os alunos atrasados não entrariam, alegando que o horário da aula era "2 horas em ponto". Está certo que a aula era de Reprodução Humana (quicá prática, pois a aula foi dada no escuro, pelo que se viu através do olho mágico), mas esses alunos tinham carteirinha comprovando maioridade.

Por incrível que pareça este fato é verídico.





COMISSÃO ABERTA

Quando, em Assembléia Geral dos estudantes da Biologia, foi proposta a dissolução da coordenadoria do CAB, optou-se por uma reformulação geral na direção de nosso Centro Acadêmico (C.A.). Nessa ocasião foi aprovada uma Comissão Aberta pró-reestruturação do CAB que tem como objetivo principal permitir a participação direta de todos os estudantes da Biologia na direção e organização de nosso C.A. Isso significa que todo e qualquer estudante pode levantar uma idéia ou um projeto de qualquer natureza e - o que é mais importante - por esse projeto em prática.

Essa concretização poderá ser feita por um grupo ou até individualmente, dependendo da adesão ou não de mais pessoas que estejam interessadas em fazer a mesma coisa.

Também foi estabelecido que haveriam reuniões semanais da Comissão Aberta, nas quais os estudantes levariam suas propostas e idéias, expondo-as ao maior número possível de colegas. Além disso, grupos de trabalho já estabelecidos levariam nas reuniões os informes sobre suas atividades, para eventuais discussões em torno do andamento desses trabalhos.

Na primeira reunião da Comissão Aberta - que contou com uma participação numérica razoável - foram tirados grupos para a realização do Mural e do Jornalzinho. A partir daí, as reuniões foram sofrendo um gradual esvaziamento, tanto em pessoas como em propostas. Alguém que trouxesse alguma idéia à reunião encontraria dificuldades em expô-la a tão poucos colegas, pois ficava muita limitada a possibilidade de se encontrar outras pessoas que se interessassem ou que tivessem o mesmo pensamento.

Promoções como a BIOART (que, aliás, não foi tirada em reunião da Comissão Aberta) são indispensáveis para um maior entrosamento de todos os estudantes - além de serem um passatempo agradável. Muitas coisas ainda estão para serem feitas em nosso C. A.; muitas outras atividades ainda estão por se organizar: culturais, político-administrativas, recreativas, etc. Para que tudo isso pudesse ser levado a cabo da maneira mais ampla possível é que foi criada a Comissão Aberta. As reuniões são apenas o local de encontro, no qual os estudantes levariam suas propostas.

"TOP. CMS"

Por que não está havendo comparecimento às reuniões? A esquematização das reuniões está sendo mal feita? Estão faltando propostas? A Comissão Aberta já cumpriu a sua função? Devemos voltar ao sistema de Coordenadorias? Pensem e tentem dar uma resposta. Este é o Jornal.

Sai prá lá
com esse teu olhar indeciso
me fitando
cheio de certeza portuguesa.

Sai prá lá
com essa angústia tabelada
angústia de hora marcada
de jogo de azar.

Chega prá cá
Traz tua alegria
mostra os dentes alvos
nessa manhã brilhante.

Beba uma cerveja.
Mordisque uma maçã.
E os braços de polva his-
térica, onde estão?
E a língua espessa de ga-
ta, onde repousa?
Enquanto essa música ondula
Vamos fazer o que ela sugere.

Benê 17/9/77.